

## **Revitalizar o Centro de Vitória (ES)**

### **O que Dizem os Moradores?<sup>1</sup>**

**Erly Euzébio dos Anjos<sup>2</sup>**  
**Mário Hélio Trindade de Lima<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho é uma análise (sociológica) sobre o processo de revitalização do Centro de Vitória, Espírito Santo, tido como parte do Projeto de Urbanização Interativa pela Prefeitura de Vitória no Estado do Espírito Santo. Justifica-se pelo fato de que informação e conhecimentos específicos da população afetada são importantes para implementar ações, programas e políticas públicas consoantes com este fim. O artigo sintetiza os resultados desta pesquisas que inclui entrevistas com pessoas-chave e residentes do Centro. A conclusão principal é que a revitalização - se interativo de fato for – não podem dispensar da participação destes sujeitos, de suas percepções, demandas e expectativas sobre o Centro de Vitória.

## **1. Introdução**

### **1.1. O Problema:**

A presente pesquisa – parte integrante do Projeto de Revitalização Interativa sob a gestão da Prefeitura de Vitória – visa à revitalização do Centro da cidade. Com base em dados estatísticos e em fontes secundárias, e de entrevistas à *peçoas-chave* que podem informar sobre a realidade e o cotidiano, se propõe subsidiar a revitalização desta área<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Síntese de Relatório Final: Levantamento e Análise de Indicadores Sociais para o Desenvolvimento do Planejamento Urbano Interativo do Centro de Vitória, ES. Prefeitura Municipal de Vitória/Secretaria de Desenvolvimento da Cidade, Departamento de Projeto Urbanísticos/Divisão de Revitalização Urbana. O Projeto contou com a seguinte equipe de pesquisadores: Pesquisador Assistente: Deivison Souza da Cruz; Alessandro Martins de Cristo; Lizânia Garcia Alvarenga; e Vanessa Gusmão Silva (Graduando de Curso de Ciências Sociais do DCSO).

<sup>2</sup> Coordenador Geral: Erly Euzébio dos Anjos – (Sociólogo) DCSO/CCHN/UFES. E-mail: [erlyanjos@uol.com.br](mailto:erlyanjos@uol.com.br).

<sup>3</sup> Coordenador Adjunto: Mário Helio Trindade de Lima - (Sociólogo) DCSO/CCHN/UFES. E-mail: [marioheliolima@gmail.com](mailto:marioheliolima@gmail.com).

<sup>4</sup> Temos lembrança impagável de chegar à Praça Costa Pereira – considerada o centro da urbanidade capixaba – vindo do norte do Estado e da sensação de ter deixado para trás uma

Mais de quatro décadas se passaram e o Centro de Vitória mudou: não é mais o centro de referências para muitos que chegam e nem de novas perspectivas.

Desde o final de 1970, a região já apresentava sinais visíveis de esvaziamento através da transferência dos investimentos para a região norte da cidade, contribuindo para o abandono e a paulatina degradação dos espaços do centro, diz o texto introdutório do Termo de Referência desta pesquisa<sup>5</sup>.

Sabe-se que não há retorno possível para um estilo de vida que havia antes. Diz a dialética que no confronto entre presente e passado deve-se resultar uma outra e nova perspectiva, sem que o passado seja obliterado; este deve servir, apenas, como marco para fins de análise e interpretação do atual. Projetos e ações, portanto, devem ser voltados para um futuro próximo, não com a noção do que foi ou do que poderia ter sido, para não cair num saudosismo ingênuo, mas com a visão do que pode ser feito e do que é possível de mudar.

Revitalizar o Centro, "não significa renovar e pintar prédios e fachadas", como diz alguns entrevistados nesse relatório; significa "re-vigorar forças" pessoas, suas relações com o espaço em que vivem, com as instituições em sua volta e com elas mesmas. Isso requer partir do conhecimento do que é real/concreto e re-articular com um todo, ainda que desconhecido e fragmentado. Deve-se pensar na possibilidade de se intervir nessa realidade conhecida, provocar aquelas mudanças desejadas pelos os que vivem o seu dia a dia.

---

paisagem desolada e sombria do interior e de sentir a brisa refrigerada vindo da baía que descolava a camisa suada no corpo e o que marcou para sempre uma sensação de bem estar e de novas perspectivas para muitos de nossa geração.

<sup>5</sup> Uma dos argumentos mais importantes encontrados nas teorias econômicas de localização espacial para a decadência dos bairros baseia-se na teoria do "efeito vizinhança". O efeito vizinhança levaria a um condicionamento do indivíduo no sentido de contribuir para a deterioração do bairro. A lógica da ação individual seria contrária à valorização econômica do bairro, desestimulando os investimentos. Assim: "se minha ação de revitalização não me traz lucro, porque o entorno vizinho continuará decadente, porque eu vou melhorar a minha fachada, pintar minha casa?" Esse argumento baseado na teoria da ação parece ser o mais forte que explica a existência de uma racionalidade econômica como fundamento da decadência dos bairros que conta como um cálculo da ação do indivíduo, enquanto um "economic man".

## **1.2. Metodologia:**

Foi feito um levantamento bibliográfico e documental sobre possíveis fontes de pesquisa. A seguir, procedeu-se a compilação e análise dos dados estatísticos, em planilhas de Excel e elaborou-se banco de dados para a análise de indicadores sociais. Com temas ou questões relevantes elaborou-se questionário (v. em anexo) para a condução de entrevistas e com perguntas semi-estruturadas. Teve-se como hipótese central o progressivo esvaziamento e degradação social do patrimônio histórico, cultural e estético do Centro de Vitória, nas últimas décadas e as conseqüências, desses fatores, no contexto em que vive a população desta área.

O objetivo principal destas entrevistas foi ouvir moradores, comerciantes, líderes comunitários, trabalhadores e visitantes, sobre seus problemas, carências, necessidades e obstáculos para se viver, trabalhar, transitar e ter lazer, assim como, saber de suas expectativas, desejos e perspectivas para a revitalização e melhorias. Os seguintes sujeitos foram pesquisados: moradores do Centro (antigos e os mais recentes); usuários (que dependem no dia-a-dia e em outras ocasiões); comerciantes (proprietários, empregados); visitantes, trabalhadores, funcionários, administradores, profissionais e religiosos. Dado à natureza e objetivo — que busca subsidiar gestores na revitalização urbana — o artigo se limita aos resultados da pesquisa, descartando assim a possibilidade de uma discussão teórica e importante que a temática possa suscitar.

## **2. Resultados**

### **2.1. O que dizem os Moradores do Centro de Vitória:**

Foram entrevistadas 32 pessoas (70% do total) que afirmam morar no Centro de Vitória e dizem residir no bairro Moscoso, que é tido como área residencial tradicional, de pessoas que demonstram conhecer os problemas e mudanças

em geral do Centro<sup>6</sup>. Privilegiaram-se moradores antigos os quais indicavam outros moradores. O tempo que residem ou residiram no Centro é relativamente alto, com média de 26 anos, o que vem a acrescentar, portanto, a visão das transformações por que tem passado tal região. Quase a totalidade é responsável por suas residências e a maioria tem ensino médio/segundo grau completo.

Em se tratando da renda familiar dos entrevistados, observa-se à predominância de quem ganha entre 600 e 900 reais e uma distribuição praticamente igual dentre as demais faixas de renda. Cerca de 80% dos entrevistados moram em imóveis próprios. Tal dado é importante para levar em consideração em ações de restauração, visto que a posse de imóveis garante a percepção da importância da valorização desses, de melhorias em ambientes e na qualidade de vida de modo geral. Encontram-se número expressivo de pessoas com idade próxima à faixa de aposentadoria.

Quando se perguntou sobre a situação no mercado de trabalho, a metade se encontra trabalhando, enquanto que os demais se dividem entre os aposentados e os que se encontram desempregados no momento. Os percentuais dos que estão com a carteira de trabalho assinada são próximos daqueles que relatam estar trabalhando. A maioria das famílias diz não ter pessoas de menor idade e que delas dependem financeiramente. Do total de entrevistados, há cerca de três quartos das famílias em que existem membros estudando, apesar de igual proporção, diz não ter nenhuma pessoa estudando. Chama a atenção este fato, pois demonstra que se encontra, ainda, um alto potencial para ações que atendam a este público que estuda, embora parte considerável não esteja realizando seus estudos na região do Centro.

Como era de se esperar, mais da metade (58,1%) declararam freqüentar a Igreja Católica. Em relação à participação em movimentos sociais, há um claro

---

<sup>6</sup> Apesar da maioria das entrevistas ter ocorrido no Bairro Moscoso, contam com opiniões de pessoas de outros bairros da região central, o que nos permite uma perspectiva geral da área de estudo, conforme será mostrado na análise dos resultados dessas entrevistas.

diferencial, pois 60% dos entrevistados afirmam que participam de alguma associação social. O fato de participarem socialmente e de terem experiência nessa área é um dado importante, pois demonstra um potencial para se levar em consideração quando deslançarem ações programadas em prol da revitalização municipal. A maioria participa 7 horas por semana e há os que participam 4 horas. Considera-se esse tempo de participação excelente e que merece ser mais explorado pela organização e parcerias entre Prefeitura e comunidades. A média semanal de tempo dedicado ao trabalho comunitário ou das organizações chega a compor um valor em torno de 3 horas por semana.

## **2.2. O que teria levado a Morar e Que uso faz do Centro?**

As respostas são: a proximidade com o trabalho, pela oportunidade de estudo, porque é membro de comunidade religiosa, porque nasceu no Centro, a família ainda reside no local ou porque veio com seus pais do interior do Estado. Sobre a frequência de uso do Centro de Vitória, grande parte dos 21 que trabalham no Centro usa o espaço diariamente, enquanto que o restante usa o Centro semanalmente. Cerca de três quartos dos entrevistados fazem compras no Centro. Observa-se que tal uso do Centro ocorre quase diariamente; enquanto que os demais grupos usam o espaço do Centro semanalmente. O uso do Centro para diversões foi lembrado por 29 dos 43 entrevistados.

## **2.3. Qual é a primeira imagem, idéia ou palavra que lhe vem à cabeça quando se pensa no Centro de Vitória?**

As imagens são classificadas em positivas, negativas e neutras e buscou-se com este procedimento, sistematizar a gama de significados que o local carrega. Frases encontram-se agrupadas e observa-se que os sentidos lembrados situam-se, ora como, positivos, como aquelas afirmações do Centro como um "local de trabalho", "tranquilidade" e "calmaria". Quando relacionadas às relações sociais e trabalho; neutros, no que se trata, este último, de expressões vinculadas a memórias da cidade, (embora estas expressões

podem ser também consideradas como positivas se considerar ao longo do tempo e não o que a população sente no momento atual). No sentido negativo encontram-se expressões que mostram tanto a situação atual da “violência e assaltos” como também o estado de abandono em que se encontra o centro da cidade de Vitória. Se contabilizar a imagem de "abandono" em que fica o Centro após as 20:00 horas, se pode concluir que essa é também uma forma de se perceber a violência.

É preciso mencionar sobre as diferentes visões do que seja o Centro da Cidade de Vitória entre profissionais da administração pública, incluindo os planejadores e pesquisadores, e os moradores locais. No que trata das referências espaciais que criam o espaço humano do Centro, foi perguntado “onde começa e termina o Centro de Vitória”. As referências faladas pelas pessoas foram normalizadas no sentido norte para sul. Observa-se que a referência do “início” do Centro é lembrada como a Curva do Saldanha, que aparece um maior número de vezes (13 ao todo), acompanhados das lojas C&A/Americanas (6 citações) e em seguida encontram-se o Morro da Capixaba, com 4 citações. O “fim” do Centro de Vitória situa-se, na maior parte das citações, como sendo a Vila Rubim (com 15 citações), seguida de Rodoviária, com 9, e Parque Moscoso, com 3 citações.

#### **2.4. Como avaliam o Centro?**

A seguir as médias das notas de avaliações que os entrevistados atribuem ao Centro de Vitória. As médias altas para saneamento e coleta de lixo, qualidade de vida, transporte e ensino público municipal, todas acima de 7. As piores notas vão para trânsito e estacionamento, vida noturna e segurança. Os problemas que merecem resolução imediata por parte dos poderes públicos são, por ordem de importância, a segurança pública (76% dos entrevistados), estacionamento e trânsito (com 39%). Obtendo mais de 30% das citações, encontram-se a falta de atividades culturais e de vida noturna, áreas de lazer e serviço de bares e restaurantes. Mas quando se observam as justificativas,

surpreende a quantidade majoritária de citações em relação à segurança pública.

Praticamente, 80% dos entrevistados faz alguma justificativa sobre a falta de segurança pública. Os problemas de trânsito são citados por 50% dos entrevistados. 20% dos entrevistados cita questões relacionadas à saúde, percentual equivalente daqueles que justificam a falta de lazer e atividades culturais como um problema local. As propostas levantadas pelos moradores para a resolução dos problemas do Centro de Vitória são delimitadas pela Tabela 1 onde melhorar a segurança pública aparece com cerca de 19% das citações.

**Tabela 1: O que poderia fazer p/ melhorar o Centro?**

	Frequência	%
Melhorar segurança pública	8	19
Atrair/valorizar/incentivar comércio	4	9,5
Projetos culturais (parques, fins de semana, etc)	4	9,5
Reforma de escadarias/esgoto em função das chuvas	3	7,1
Criar opções/Construir estacionamento público	3	7,1
Ocupar prédios abandonados	2	4,8
Ter vontade política	2	4,8
Incentivar o não uso de carros	1	2,4
Fiscalizar bares	1	2,4
Diminuir impostos para incentivar a reforma de prédios históricos	1	2,4
Criar empregos	1	2,4
Construir o Centro Shopping	1	2,4
Construir casa de shows em armazéns abandonados	1	2,4
Passagens proporcionais aos trechos percorridos	1	2,4
Promover investimentos	1	2,4
Novas alternativas de transporte público	1	2,4
Ativar serviço de orientação ao exercício	1	2,4
Reavivar Parque Moscoso e Praça Costa Pereira	1	2,4
Mudar o presidente da comunidade	1	2,4
Melhorar saúde pública	1	2,4
Revitalização total	1	2,4
Acabar com invasões nos morros	1	2,4

Melhorar o paisagismo	1	2,4
Total de respostas	42	100
16 casos não válidos; 27 casos válidos		
<hr/> Fonte: Pesquisa qualitativa		

É possível avaliar que os problemas do Centro influenciam, mas não de modo agudo, a percepção sobre o gostar de residir nesta localidade, considerando-se que três quartos dos entrevistados, apesar dos problemas do lugar, gostam de residir no Centro.

## **2.5. O que atrai e o que afasta do Centro?**

Percebeu-se uma oposição entre o Centro da cidade e os bairros “nobres” que despontaram ao longo dos últimos 20 anos na cidade de Vitória. Quando se aborda sobre as vantagens destes bairros há uma série de citações que mostram, de acordo com a opinião dos entrevistados que, reciprocamente, tais características do Centro estariam decaindo enquanto que estes bairros estariam melhorando. Neste aspecto o posicionamento do poder público, seja de modo direto ou indireto, se coloca como essencial para entender esta análise uma vez que grande parte dos problemas citados seria atribuída a este âmbito de responsabilidade.

Na Tabela 2 é possível observar que atividades econômicas de serviços e compras são o que se atribui o maior poder de atração para o Centro da cidade, com 21,2% das citações. Em seguida há o aspecto do trabalho (15,4%), enquanto que se atribui ao patrimônio cultural a 11,5%. Surpreende que nesta pergunta haja, na mesma proporção de respostas negativas em relação à capacidade de atração de pessoas para o Centro, respectivamente às afirmações de que o centro é apenas local de passagem e que não há atrativo.



**Tabela 2: O que atrai para o Centro?**

	Frequência	%
Comércio e serviços	11	21,2
Acesso/proximidade ao trabalho	8	15,4
Patrimônio histórico, turismo e cultura	6	11,5
Não há atrativo	6	11,5
Centro é lugar de passagem, vive de moradores	2	3,8
Proximidade	4	7,7
Serviço de saúde	2	3,8
Lazer	2	3,8
Facilidade de deslocamento	2	3,8
Emprego	1	1,9
Facilidades	1	1,9
Lembrança de que acha tudo no Centro	1	1,9
Costume de comprar no Centro	1	1,9
Comodidades e opções	1	1,9
Lugar calmo e tranquilo	1	1,9
Desvalorização de imóveis e possibilidade	1	1,9
Festas	1	1,9
Status	1	1,9
Total de respostas	52	100
3 casos não válidos; 40 casos válidos		
Fonte: Pesquisa qualitativa		

Pela Tabela 3 tem-se que 34,5% dos entrevistados atribuem à insegurança e à violência como os fatores que afastam as pessoas do Centro de Vitória. Em seguida, está a falta de estacionamento e de trânsito, com 16,4%. A falta de atividade de lazer conta com 6 citações.

**Tabela 3 : Que fatores afastam as pessoas do Centro?**

	Frequência	%
Insegurança, violência	19	34,5
Estacionamento	9	16,4
Trânsito	6	10,9
Falta de atividades de lazer	6	10,9
Desenvolvimento de outros bairros	3	5,5
Atração de bairros nobres	2	3,6
Dificuldade de relacionamento	2	3,6

Perda de atrativos	2	3,6
Não encontrar o que procura	1	1,8
Desvalorização do centro	2	3,6
Mendigos	1	1,8
Desemprego	1	1,8
Baixo potencial turístico	1	1,8
Total de respostas	55	100
7 casos não válidos; 36 casos válidos		
Fonte: Pesquisa qualitativa		

Na Tabela 4, em seguida há claramente uma reafirmação da questão da violência, expressa em tabelas anteriores. Há uma evidente percepção de que o Centro estaria perdendo atrativos em comparação aos novos bairros “nobres”, que contariam com maior rede de serviços, uma maior atenção do poder público e um trânsito mais tranquilo.

**Tabela 4: Que fator provoca mudança do Centro?**

	Freqüência	%
Falta de segurança/violência	19	39,6
Opções de lazer em outros bairros/falta cinema	5	10,4
Bairros nobres atraem pessoas de maior poder aquisitivo	4	8,3
Status, glamour de outros bairros	2	4,2
Bairros nobres com mais investimentos	1	2,1
Desvalorização/esvaziamento (imobiliária, comércio)	2	4,2
Desemprego	2	4,2
Falta de estacionamento, trânsito ruim	2	4,2
Falta de qualidade de vida	2	4,2
Calmaria	1	2,1
Faltam opções além de compras	1	2,1
Falta de liberdade	1	2,1
Imóveis não oferecem conforto	1	2,1
Procura por bairros próximos à praia	1	2,1
Todos os problemas	1	2,1
Trânsito ruim	1	2,1
Falta de escolas	1	2,1
Vizinhança	1	2,1
Total de respostas	48	100
6 casos não válidos; 37 casos válidos		
Fonte: Pesquisa qualitativa		

As causas da mudança do Centro, enquanto mobilidade residencial encontram-se relacionadas, novamente, à questão da violência e a motivos diversos. A permanência residencial no lugar liga-se, em sua maior parte, a uma rede de relações sociais consolidada no tempo e no espaço. Contraditoriamente, são citados como motivos exatamente o oposto do que seria o problema do Centro, que é a violência. Depreende-se desta dicotomia que, embora a percepção da violência seja alta, não é, necessariamente, nem um fato que levaria os moradores à mudança de residência, nem que se possa ser absoluto. A questão que surge é que o Centro é, ao mesmo tempo, um lugar “violento” e “calmo”. Em que a violência passa por uma percepção do ambiente, mas que o é estranho, trazida por pessoas de fora, por traficantes, assaltantes, e, também, calmas pelas pessoas que ali residem e que fazem parte de uma convivência consolidada entre os que ali residem há muito.

Os pontos positivos de se residir no Centro se encontram na Tabela 5. A proximidade e a facilidade de deslocamento foi o principal motivo alegado, 28 citações, compondo a opinião de 2/3 dos entrevistados. Este fator poderia se somado ao segundo, que a facilidade propiciada pelo comércio local. As relações sociais, beleza região são lembrados, juntos, por cerca de 7 entrevistados (20% dos casos).

**Tabela 5: Pontos positivos de se morar no Centro**

	Frequência	%
Proximidade/deslocamento fácil (moradia, trabalho, estudo, compras)	28	57,1
Comércio facilidade, necessidade, variedade, preço)	5	10,2
Relações sociais, amizades(esporte, trabalho, lazer)	4	8,2
Beleza da região	3	6,1
Existe vida na Cidade Alta	2	4,1
Baixo valor imobiliário e de aluguel	2	4,1
Não tem atrativo (trabalho, diversão)	2	4,1
Saudosismo/lembranças do passado	1	2
Lugar calmo e tranquilo	1	2
Parques municipais	1	2
Total de respostas	49	100

1 caso não válido; 42 casos válidos

---

Fonte: Pesquisa qualitativa

## **2.6. O que esperam da Revitalização?**

A maioria dos entrevistados já ouviu falar sobre a revitalização do Centro. O que foi relatado como o que seria a revitalização foi lembrado como a restauração de prédios históricos, somando 11 citações, a revitalização das atividades econômicas foi citada por 4 pessoas, mesmo número de citações dirigidas para a manutenção de escadarias, áreas de lazer e parques. Sobre o que acreditam ser a revitalização do Centro, se observa que a opinião se mantém, havendo, no conteúdo das respostas, várias expectativas sobre as ações do poder público. Aspectos relacionados à cultura, como a atração de bares e restaurantes, que componham a vida noturna da cidade encontram-se, ao lado da melhoria da imagem do Centro e a região volte a ser atrativa. Estes três primeiros aspectos somam 60% das respostas que se esperam acontecer com a revitalização do Centro de Vitória.

As sugestões levantadas situam-se, em sua maioria, a ativação de atividades culturais (14 citações) e também da melhoria da segurança pública. A restauração de prédios históricos é lembrada por 5 pessoas. Há uma atribuição de papel maior para os governos municipal. Os motivos alegados para tanto se situam no campo das atribuições do poder público. É certo que a maioria não aponta qual a instituição responsável pela Revitalização, 39% dizem que é a Prefeitura e 21% diz que é o Governo Estadual. As instâncias empresariais, grupos e entidades sociais foram apontadas como parceiras e não responsáveis diretamente. Todavia, o motivo para que todos devessem participar foi lembrado, de modo expressivo, em se tratando de uma parceria ou trabalho conjunto, das três esferas de poder.

Sobre as demandas levantadas em relação a cursos profissionalizantes, há uma divisão clara entre 3 grupos de entrevistados, com famílias que não há

membros com cursos profissionalizantes, ou com famílias em que existem 1 ou 2 membros com curso profissionalizante. A média dos que fizeram curso profissionalizante é de apenas 1 por família, o que demonstra que, mesmo para este grupo seletivo que foi entrevistado há um déficit de pelo menos uma pessoa comparada com a composição média das famílias presentes na amostra. Os cursos sugeridos pelos entrevistados ou que familiares gostariam de fazer são, em sua maioria, de formação superior, somando quase 60% dos casos, de várias áreas. Cursos de formação técnica obtiveram valor em torno de 50% das citações.

Sobre a disposição para contribuir para a revitalização do Centro, a maioria absoluta (93%) afirma estar disposto, sendo que as formas de contribuição mais citadas foram “participação/divulgando/mobilizando/conscientizando” ou com idéias e opiniões. Frases com sentidos congêneres são bastante citadas podendo ser comparadas a partir da tabela em questão.

### **3. Conclusão**

Em virtude do tempo de moradia ser elevado, há uma valorização do sentido e do significado do lugar, entendido enquanto um espaço de redes sociais e relações sociais consolidadas. Deste modo, o Centro é vivido e percebido como local de trabalho, lazer e convivência.

As palavras-chave para se compreender o Centro para esta população podem ser resumidas em “proximidade, comércio, facilidades e convivência”, como aspectos positivos do lugar.

Como aspectos negativos há a “violência, o trânsito, a falta de atividades de lazer/cultura e a decadência”, esta última configurada na perda, ou ausência de atrativos *vis a vis* comparada a outros bairros e regiões, devido a uma falta de

atenção do poder público, entendida enquanto um tratamento desigual em relação a outros lugares ou bairros.

A questão generalizada do problema e da falta de segurança pública ganha em várias respostas como o principal problema no Centro, porém a grande maioria (76%) gosta (riam) de morar ou continuar morando no Centro da cidade. É positivo saber que mais da metade não trocaria o Centro por outro bairro.

A violência encontra-se associada a pessoas “de fora” do Centro, expresso nas figuras de moradores de bairros próximos, ladrões, assaltantes e seqüestradores, e não aos próprios moradores do local. Os horários considerados de exposição à violência também são determinados, às vezes ao dia, mas em sua maior parte à noite ou nos fins de semana, ocasiões em que o contingente policial diminui.

Chama a atenção à percepção da ausência/carência/falta de atrativos em relação ao lazer e cultura. A este respeito os entrevistados desejam mais cultura, no sentido de mais atividades de lazer, parques, cinema, bares e shows que façam do Centro um lugar mais atrativo e incluem – é claro – a questão da segurança pública associada a estas atividades.

Apontam a Prefeitura e o Governo Estadual como instituições que devem capitanear a revitalização do Centro. As instâncias empresariais, grupos e entidades sociais foram apontados como parceiros, mas não responsáveis diretamente.

Os moradores do Centro comprometem-se em contribuir com a revitalização e dizem participar de algum grupo ou associação de moradores, profissional, clubes, igrejas ou de outra natureza. Pretendem participar divulgar, mobilizar e conscientizar, dando idéias e opiniões.

A polarização das visões do Centro comparado a outros bairros aparece em várias questões, mas não de modo marcante, até por que diferentes públicos que foram entrevistados compreendem diferentes polaridades ou paridades entre bairros. Há de se perguntar, para pesquisas posteriores, qual a visão em relação ao Centro dos indivíduos/famílias que se deslocaram desta região procurando outro local para residência.

Há uma contraposição clara entre o ensino público municipal e o ensino médio, de responsabilidade do Estado, sendo este último, considerado de qualidade deficiente comparado ao primeiro. Pela ausência de escolas de formação no Centro de Vitória, a possibilidade de implementação de incentivos para o deslocamento e que localização de faculdades e cursos técnicos para esta região poderia ser, de fato, melhor estudada, até por que esta demanda “já existe”, ou seja, a população residente no Centro, não tendo opções mais próximas, se deslocam para instituições de ensino em outros bairros/municípios. A questão é fazer com que as instituições que poderiam se localizar nesta região e promovessem o processo inverso que atrai para o Centro estudantes de outras localidades.

As propostas levantadas são diversas, mas de todo modo à disposição para se construir um parâmetro desejável para que estas mudanças ocorram pode afinar a receptividade para outras políticas mais ousadas. Sendo justamente esta participação capaz de criar a receptividade necessária para que um cenário de mudanças tenha sucesso.

O conhecimento inicial da realidade social a que se pretende mudar já é parte do processo de revitalização. Buscamos nesta pesquisa articular as informações coletadas, visando não só um conhecimento empírico desta realidade, mas, também, uma compreensão do imaginário social e local. O propósito é desvendar a construção sócio-histórica dessa realidade, observar a dinâmica da sociedade e “dar ouvidos” aos que vivem em seu cotidiano.

Apesar do esvaziamento de pessoas e de investimentos do setor público, nestas últimas décadas, o Centro da Cidade permanece uma comunidade com fortes laços de sociabilidade: orgulhosos por ainda manter relações de proximidades um como os outros.

Mantém boas relações com as instituições presentes e estão desejosos de melhorias no campo físico e arquitetônico. Almejam participar do Plano de Revitalização de sua área, visando com isso, obter melhores oportunidades de trabalho.

Não descartam a possibilidade de que tal empreendimento possa lhes trazer investimentos nos campos da cultura, educação e do lazer – para suprir o sentimento generalizado de terem sido abandonados pelo poder público.

A progressiva manifestação da violência, que está em todo o lugar, não se origina necessariamente no Centro, vem de fora (e para alguns moradores dos morros, vem do asfalto). Se isso é verdadeiro ou não, importa pouco: o que conta é o que pensam ser a sua realidade e como querem mudá-la.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. *Dados estatísticos*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 set. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *DATASUS*. Disponível em: <[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)>. Acesso em: 05 out. 2005.

CURY, Vania Maria. *Cidades: Objetos de estudo para a história econômica*. Instituto de Economia/UFRJ. Texto para encontro da ABPHE (Associação Brasileira de Pesquisa em História Econômica). Caxambu, setembro de 2003. IBGE. *Censo 2000*. Indicadores municipais.



MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

PIQUET, Rosélia (org.); RIBEIRO, Ana Clara T.; TAVARES, Hermes M.; NATAL, Jorge. *Rio de Janeiro: perfis de uma metrópole em mutação*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2000.

SPSS® Base 13.0. *User's Guide*. Copyright © 2004 by SPSS Inc. All rights reserved. Printed in the United States of America.

VENTURA, Zuenir. *Cidade partida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

VITÓRIA. *Prefeitura Municipal*. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade. Informações do Censo 2000 (Dados do Universo): Município de Vitória. Vitória, 2002.